

O tema desse estudo é sobre o dízimo levita que não passou para Melquisedeque. Como leitura central e principal, vamos ler Hebreus 7.

HEBREUS 7:1-28

1. Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou;
2. A quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça, e depois também rei de Salém, que é rei de paz;
3. Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.
4. Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu os dízimos dos despojos.
5. E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham saído dos lombos de Abraão.
6. Mas aquele, cuja genealogia não é contada entre eles, tomou dízimos de Abraão, e abençoou o que tinha as promessas.
7. Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.
8. E aqui certamente tomam dízimos homens que morrem; ali, porém, aquele de quem se testifica que vive.
9. E, por assim dizer, por meio de Abraão, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos.
10. Porque ainda ele estava nos lombos de seu pai quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro.
11. De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (porque sob ele o povo recebeu a lei), que necessidade havia logo de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e não fosse chamado segundo a ordem de Arão?
12. Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei.
13. Porque aquele de quem estas coisas se dizem pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar,
14. Visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, e concernente a essa tribo nunca Moisés falou de sacerdócio.
15. E muito mais manifesto é ainda, se à semelhança de Melquisedeque se levantar outro sacerdote,
16. Que não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptível.
17. Porque ele assim testifica: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.
18. Porque o precedente mandamento é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade
19. (Pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou) e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus.
20. E visto como não é sem prestar juramento (porque certamente aqueles, sem juramento, foram feitos sacerdotes,
21. Mas este com juramento por aquele que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá; Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque,
22. De tanto melhor aliança Jesus foi feito fiador.
23. E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer,
24. Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo.
25. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.
26. Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus;
27. Que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo.
28. Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre.

Podemos ver nessa leitura de Hebreus que a argumentação do escritor (de Hebreus) fala de um mandamento carnal, que foi recebido como lei no sacerdócio levítico. Porque este tinha ordem, (segundo a lei) de tomar do povo dízimos.

JESUS é procedente de uma tribo que não tem ordem para tomar dízimo do povo, que é a tribo de Judá. O escritor de Hebreus Capítulo 7 está nos dizendo que houve uma mudança de sacerdócio, e que também houve uma mudança de lei; e que não é mais segundo o mandamento da lei carnal, mas segundo o mandamento espiritual; e que devido a inutilidade dos mandamentos, que pertencia ao sacerdócio Levítico, passa a se tornar inútil na Nova Aliança.

São as leis de sacrifícios, as leis das festas, a lei de tomar o dízimo. O dízimo, segundo as escrituras sustentava o sacerdócio levítico. O sacerdócio levítico era composto de homens falhos, terrenos e pecadores que morriam, e eram substituídos. Mas, o SENHOR JESUS é perfeito segundo a ordem de Melquisedeque. Tornou-se perfeito para sempre como nosso sacerdote, para interceder por nós sob um aspecto da lei muito superior do que o sacerdócio de Arão.

O que aconteceu na questão de Abraão entregar os dízimos quando ele voltou da guerra contra os quatro reis, isso está em Gênesis Capítulo 14. Vamos ler para nós vermos o que aconteceu. Porque o livro de Hebreus faz uma menção a esse episódio da guerra, em Gênesis 14.

GÊNESIS 14:1-24

- 1. E aconteceu nos dias de Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim,**
- 2. Que estes fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birsa, rei de Gomorra, a Sinabe, rei de Admá, e a Semeber, rei de Zeboim, e ao rei de Belá (esta é Zoar).**
- 3. Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o Mar Salgado).**
- 4. Doze anos haviam servido a Quedorlaomer, mas ao décimo terceiro ano rebelaram-se.**
- 5. E ao décimo quarto ano veio Quedorlaomer, e os reis que estavam com ele, e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé-Quiriataim,**
- 6. E aos horeus no seu monte Seir, até El-Parã que está junto ao deserto.**
- 7. Depois tornaram e vieram a En-Mispate (que é Cades), e feriram toda a terra dos amalequitas, e também aos amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar.**
- 8. Então saiu o rei de Sodoma, e o rei de Gomorra, e o rei de Admá, e o rei de Zeboim, e o rei de Belá (esta é Zoar), e ordenaram batalha contra eles no vale de Sidim,**
- 9. Contra Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, e Anrafel, rei de Sinar, e Arioque, rei de Elasar; quatro reis contra cinco.**
- 10. E o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; e fugiram os reis de Sodoma e de Gomorra, e caíram ali; e os restantes fugiram para um monte.**
- 11. E tomaram todos os bens de Sodoma, e de Gomorra, e todo o seu mantimento e foram-se.**
- 12. Também tomaram a Ló, que habitava em Sodoma, filho do irmão de Abrão, e os seus bens, e foram-se.**
- 13. Então veio um, que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu; ele habitava junto dos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol, e irmão de Aner; eles eram confederados de Abrão.**
- 14. Ouvindo, pois, Abrão que o seu irmão estava preso, armou os seus criados, nascidos em sua casa, trezentos e dezoito, e os perseguiu até Dã.**
- 15. E dividiu-se contra eles de noite, ele e os seus criados, e os feriu, e os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de Damasco.**
- 16. E tornou a trazer todos os seus bens, e tornou a trazer também a Ló, seu irmão, e os seus bens, e também as mulheres, e o povo.**
- 17. E o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro (depois que voltou de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele) até ao Vale de Savé, que é o vale do rei.**
- 18. E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e era este sacerdote do Deus Altíssimo.**
- 19. E abençoou-o, e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra;**
- 20. E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.**

21. E o rei de Sodoma disse a Abrão: **Dá-me a mim as pessoas, e os bens toma para ti.**
22. Abrão, porém, disse ao rei de Sodoma: **Levantei minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra,**
23. **Jurando que desde um fio até à correia de um sapato, não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu; para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;**
24. **Salvo tão-somente o que os jovens comeram, e a parte que toca aos homens que comigo foram, Aner, Escol e Manre; estes que tomem a sua parte.**

Percebemos na leitura do episódio dessa guerra de 5 reis contra 4, que Abraão recuperou aqueles bens, e daqueles bens (estando no território do Rei de Salém), ele entregou o dízimo dos despojos. Isso não significa que Abraão viajava todo ano para entregar o dízimo para Melquisedeque. Isso não é verdade, não tem como mostrar isso na bíblia. Foi um caso isolado, aconteceu uma única vez, devido a uma guerra. Abraão não entregou o dízimo dos seus próprios bens, mas dos despojos da guerra; e apenas pediu para ressarcir as despesas da guerra com os outros que lhe ajudaram. E Melquisedeque foi lá para abençoar Abraão porque Abraão estava em seu território, e também porque Melquisedeque não era somente sumo sacerdote.

Essa é a questão que fica da citação de Hebreus 7:11. Está mostrando a respeito dessa guerra, e mostra que Abraão não deu dízimo do que lhe pertencia, mais dos despojos da guerra que ele recuperou. Cobrou a despesa da empreitada da guerra, daqueles outros reis que foram recuperados os bens dele, para pagar aqueles que lhe ajudaram.

Além disso, Melquisedeque não era apenas Sumo Sacerdote, ele também era Rei. E era uma prática de que quando se fazia guerra (ou se reunia uma tropa de guerra no território de um rei), se pagava um imposto naquele território: foi o que Abraão fez. Então Melquisedeque não foi somente na condição de sumo-sacerdote, mas ele foi também na condição de Rei de Salém. Salém era a região onde Melquisedeque governava, e era o local onde estava Abraão.

O argumento de dizer que o ministério de Melquisedeque tem o dízimo como lei, não é verdadeiro. Quem tinha dízimo como mandamento de lei, como diz o livro de Hebreus, era somente o ministério levita. Porque no ministério de Melquisedeque - que era o ministério perfeito, não podia ter lei - porque a própria palavra de Hebreus 7, diz que a lei nada aperfeiçoou, não é perfeita. Se a lei não é perfeita, e nada aperfeiçoou, como é que o ministério perfeito de Melquisedeque poderia ter uma lei que não é perfeita? No Capítulo 7:11 de Hebreus diz que a lei nada aperfeiçoou; de sorte que se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (pois sob este o povo recebeu a lei), que necessidade havia ainda que o outro sacerdócio levantasse segunda ordem de Melquisedeque? Verso 19 diz: **“pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou, desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual nos aproximamos a Deus”**. Então, não existe uma lei que fica cobrando dízimo no sacerdócio de Melquisedeque. O sacerdócio de Melquisedeque é perfeito.

“Melqui” (significa rei) e “sedeque” (significa justiça) = Rei de Justiça. Esse Rei representava a perfeição do reino vindouro do MESSIAS, e o sacerdócio dele era um sacerdote perfeito. Perfeito não segundo o mandamento carnal. Dentro do sacerdócio levítico havia mandamento e obrigação de se tomar dízimo do povo: era obrigatório, era um pacto. Isso porque a tribo de Levi não tinha herança, a herança deles era o SENHOR. O sacerdócio levítico, eles tinham direito de receber o dízimo das outras 11 tribos. As outras 11 tribos de Israel tinha um pacto, que todos que tivessem propriedades, todos que tivessem animais, eles deveriam entregar para os levitas a décima parte para sustento dessa tribo que não tinha herança. Esse era o pacto que foi feito da nação de Israel com a nação levítica.

LUCAS 16:16-17

16. A Lei e os profetas profetizaram até João! Desde então é anunciado o evangelho do reino, e todos se esforçam para entrar nele, com violência.

17. Porém, é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da Lei.

A lei e os profetas profetizaram até João, não é que duraram. A palavra correta é: elas falaram das coisas até João. A partir do momento que a lei é cumprida, teve seu objetivo. Vindo o ministério de Melquisedeque, e cumprindo-se o ministério levítico, as leis tiveram a sua utilidade até o término do ministério levítico. E uma dessas leis é a lei de tomar dízimo, além do sacrifício, além do sacerdócio, etc.

Quando o livro de Hebreus fala que a lei nada aperfeiçoou, não tem cabimento afirmar que a lei do dízimo que pertence ao sacerdócio levítico, passou para o sacerdócio de Melquisedeque. Primeiro porque o dízimo de Abraão foi um acontecimento esporádico, ele voltou de uma guerra e então, ele deu o dízimo dos despojos. Nós não vemos Abraão pagando dízimo todo ano. Segundo que a lei nada aperfeiçoou, e o sacerdócio de Melquisedeque é um sacerdócio perfeito, ou seja, esse sacerdócio não é a base de uma lei que obriga, mas é a base da perfeição: e a perfeição é por amor! É por voluntariedade! Terceiro que CRISTO como Sumo Sacerdote pertence a uma tribo que não tem autorização para tomar dízimo (Judá). Tanto é que no ministério de CRISTO nós não o vemos tomando dízimo. Apenas havia uma sacola que coletava donativos, e quem era por ironia o tesoureiro era Judas (que roubou o dinheiro daquela sacola). Nós não vemos Jesus coletando dízimo do povo.

A lei do dízimo, do sacrifício das festas, do culto centralizado, a casa do tesouro, (era um lugar centralizado em Jerusalém aonde se reunia o dízimo), o dízimo dos dízimos, etc. Existia o dízimo dos dízimos também, que era pago *para* o sumo sacerdote. Um dos argumentos incoerentes dos defensores do dízimo, é que eles dizem que o dízimo do sacerdócio levítico vigorou no sacerdócio de Melquisedeque. Só que eles não sabem explicar, como que se paga hoje dízimos dos dízimos *para* JESUS porque JESUS hoje é o Sumo Sacerdote! Como que paga dízimo dos dízimos para JESUS? Se alguém falar: “ *você entregando o dízimo para sede, você está cumprindo isso*”, isso é invenção! Não tem base bíblica.

Nós não vemos os apóstolos pagando dízimo. Nós não vemos nenhum dos apóstolos mencionando o dízimo na Nova Aliança cobrando dos irmãos. Apenas vemos contribuição de esmolas, donativos para os irmãos mais pobres. Nem existia sistema de coleta sistemática de ofertas na igreja apostólica. Existia apenas donativos, caridade. Quando precisava de uma oferta para uma missão ou coisa parecida, era levantada uma oferta. Mas não existia um sistema que em todos os cultos tinha que levantar oferta.

Nós vemos que na Nova Aliança não prevaleceu a casa do tesouro em Jerusalém, ela foi destruída. Não prevaleceu o sumo sacerdote Arone, que tinha direito de receber dízimos dos dízimos. Não prevaleceu os sacerdotes levitas que tinham ordem para tomar dízimo. E junto com eles, caíram a lei do sacrifício, da circuncisão, das festas, dos rituais, que apontavam para as coisas vindouras; e o dízimo também que eram mandamentos carnis.

A incoerência dos que querem defender dízimo dentro do Ministério de Melquisedeque: primeiramente não conseguem provar que Abraão dava o dízimo todo ano para Melquisedeque (isso foi um caso isolado). Abraão não deu dízimo das suas propriedades, ele deu dos despojos da guerra. Segundo ponto, que o dízimo que Abraão pagou para Melquisedeque foi um imposto de guerra, porque ele estava no território do Rei de Salem. Ele pegou os despojos e pagou o imposto que era devido; e nem foi dos seus bens, foi dos despojos. O argumento de que Abraão era o fiel dizimista, que todo ano entregava dízimo de tudo que tinha, é um argumento falacioso, mentiroso, que está na cabeça das pessoas que defendem dízimo porque na Bíblia não tem isso.

Agora, dentro da Nova Aliança existe a liberdade de se ofertar. Não é uma oferta sistemática (que é obrigado sempre dar). Oferta quando você pode e segundo a justiça. Isso é a perfeição do ministério de Melquisedeque.

Aqueles que defendem o dízimo como lei, falam que em Malaquias há maldição para quem não pagar: “**repreende o devorador para quem pagar**”. O problema é que eles não conseguem mostrar como que hoje, eu posso pagar dízimo para o sumo sacerdote (JESUS)? Porque quem tinha direito ao dízimo também era o sumo-sacerdote! Como é que podemos pagar o dízimo para JESUS? Uma pessoa inventa falando: “*leva o dízimo lá para sede da igreja que você tá pagando para JESUS*”, isso é mentira! É um argumento falacioso! Porque quem consome o dízimo (o dinheiro que é levado dos fiéis), são os próprios pastores. Então eles não entregam para JESUS. Os pastores fazem com o dízimo o que eles querem fazer, não tem coerência. Na Nova Aliança só prevaleceu a contribuição por amor, e voluntário.

E não existe o profissionalismo do clero. O que é o profissionalismo do clero? É aquele clero que é treinado. É aquele pastor que recebe tipo uma faculdade de Teologia, depois ele recebe um salário. Ele é profissionalizado. Isso também não é bíblico! O episcopado ou presbítero, ele deve assumir essa posição por capacidade. DEUS sabia que os homens iriam achar que a piedade é fonte de lucro, eles iriam se tornar ambiciosos. Coisa que os apóstolos não ensinaram. Eles falaram que o presbítero não pode ser cobiçoso, de “**torpe ganância**”, ou seja, aquele presbítero que fica visando muito dinheiro, arrecadação. Hoje é o que mais tem é presbítero de torpe ganância: fica só visando aumento da congregação, quer que tenha um monte de

almas para aumentar arrecadação para ele poder ficar viajando e gastando o dinheiro pra cima pra baixo. Se torna uma pessoa materialista (nós não vemos esse tipo de comportamento e exemplo na Nova Aliança) se torna avarento. Por exemplo: tem um irmão às vezes precisando de ajuda, ele não deixa tirar a ajuda dos dízimos. Tem que levantar uma nova oferta pra ajudar aquele irmão. Acaba se tornando uma coisa materialista e persegue aqueles irmãos que não entregam o dízimo, chamando de “*ladrão*”, chamando de “*infiel*”, que está em “*oposição da obra*”, etc.

Mas tudo isso é doutrina de homem, não é doutrina de CRISTO. JESUS não tomou dízimo de ninguém e não ensinou os apóstolos a tomarem dízimo do povo. O sacerdócio de CRISTO é um sacerdócio mais perfeito (não de mandamento carnal), porque mudando-se o sacerdócio mudou-se a lei.

Se o dízimo não mudou, como é que se cumpre a palavra de Hebreus 7 que diz: “**mudando-se o sacerdócio, mudou-se a Lei**”? Outra coisa, onde está o dízimo pago *em dinheiro*? Não encontramos na bíblia dízimo sendo entregue por assalariados. Não vemos na bíblia nenhum pobre, nenhuma pessoa que tem ganho mensal, entregando dízimo; e também não vemos dízimo sendo entregue *em dinheiro*. Não tem nenhum exemplo de dízimo sendo entregue *em dinheiro*. Em Deuteronômio 14, o israelita que vai levar o dízimo (mas é muito difícil levar todo aquele dízimo), ele vende o dízimo, depois guarda o dinheiro em um saco. Chegando em Jerusalém no lugar onde ele vai entregar o dízimo, ele compra de novo bois, ovelhas, cereais etc... e depois come o dízimo. Mas ele não entregou o dízimo em espécies de *dinheiro* para o sacerdote.

A oferta é bíblica porque a oferta parte do ofertante. Dentro do dízimo existia uma parte que era para os pobres. O dízimo segundo a lei, era entregue pelos ricos, pelos que tinham propriedades em forma de animais e cereais. Uma parte do dízimo trienal (que era uma vez a cada três anos), era destinado com finalidade também de ajudar as viúvas, os pobres, os estrangeiros, e os jornaleiros. O dízimo tinha um objetivo social que era ajudar (ao próximo).

O dízimo que hoje é praticado pelos homens. Além de não ser o dízimo da bíblia, é um dízimo inventado. Não é destinado aos pobres, é (justamente) ao contrário: os pobres que pagam o dízimo para sustentar pastores (que às vezes já estão ricos ou instituições que possuem muito dinheiro). Nós vemos que está tudo invertido, totalmente distorcido. Esses homens acabaram mercadejando as coisas de DEUS. Se JESUS viesse aqui, ele pegaria o chicote e derrubava as mesas de CD, as mesas de lembrancinhas e de livros dos vendilhões evangélicos, ele derrubava tudo. Quando JESUS voltar, ele vai bloquear todo esse sistema antibíblico de coleta sistemática de dízimo.

Muitas pessoas ficam enganadas nesse sistema. Por que elas ficam enganadas? Porque além de serem enganadas com uma explicação falsa sobre dízimo, também é inserido na cabeça delas essas distorções: “*dízimo tem que dar, porque tá dando a Deus; se não der está sob maldição; porque Deus não muda...*”, e segue todos esses argumentos falsos. Mas eles não contextualizam a questão do dízimo, mostrando que dízimo era somente em comida, que o dízimo era uma parte que as tribos de Israel fizeram pacto com a nação de Levi. Esses falsos pastores não contextualizam essas coisas na cabeça das pessoas. Eles põe na cabeça das pessoas que dízimo prevalece e que faz parte do ministério de Melquisedeque. Não explicam direito sobre esses assunto, falam por alto, deixam a pessoa enganada, e a pessoa acaba pensando que se não pagar o dízimo em dinheiro estará em desobediência à DEUS. Tudo isso é invenção humana. O que existe na verdade é um sono, uma cegueira espiritual dessas pessoas e também existe uma esperteza: as pessoas ficam querendo trocar, fazer uma barganha com DEUS, mercadejando as coisas de DEUS.

Em Atos 8, nós vemos um homem querendo comprar as coisas de DEUS, achando que as coisas de DEUS podem ser negociadas: “**quando Simão viu que, pela imposição das mãos dos apóstolos se dava o Espírito Santos, ofereceu-lhes dinheiro**”. E hoje a gente vê, após terminar o culto alguém oferecendo CD, às vezes oferece CD para vender dentro do culto. É venda de livro, é venda de água benta, é venda de óleo consagrado, etc... virou uma mercadoria. Depois criam uma sede, essa sede arrecada todo o dinheiro, ficam podre de ricos. O dinheiro em demasia gera corrupção, porque esses homens que recebem os dízimos, começam a ver que a coisa é boa. Ficam preguiçosos, não ganham almas, só ficam visitando as igrejas, fazendo uma espécie de passeio turístico. Ficam soberbos, perseguem aqueles que não dão dízimo. Começam a fazer projetos de cunho material, ao invés de cunho espiritual.

O dízimo, essa quantidade de dinheiro, esse sistema humano, acaba gerando corrupção. Por que se gera corrupção? Porque se tem na igreja um membro, que dá um dízimo grande e ele cai no pecado, os pastores dão um “certo desconto”. Tipo assim: esse irmão é fiel, ele dá sempre o dízimo, o dízimo dele é muito bom, e passa a mão na cabeça do pecador porque ele dá dízimo. Isso gera distorção. Ao contrário, do pobre coitado

que é temente a DEUS, mas não tem as vezes dízimo pra dar, o dinheirinho que ele tem, mal dá para sustento dele, às vezes atrasa um mês o dízimo e pronto, esse está amaldiçoado. Isso gera uma distorção muito grande. E aí entra o pecado e o inimigo deita e rola. Nós temos que buscar as coisas que são do Alto.

Esses falsos pastores falam que a pessoa que não crer no dízimo, tem que dar mais do que dízimo. Eles usam a passagem de Atos em que os irmãos entregaram todos os seus bens aos pés dos apóstolos. Esse foi um contexto da igreja de Jerusalém que perdurou até a diáspora, quando os cristãos foram dispersos para todos os lugares. Na igreja de Jerusalém todos viviam em comum, então todos voluntariamente entregavam tudo e viviam em comum. No contexto de hoje, nós não estamos vivendo em uma única igreja, onde devemos entregar tudo. Isso não foi a vontade de DEUS porque se fosse, não teria acontecido a dispersão, após a perseguição de Herodes. Mas a gente percebe o seguinte: que esse ato de entregar as coisas na igreja de Jerusalém, era um ato movido pelo Espírito Santo nas pessoas. Nós devemos ofertar movido pelo Espírito Santo.

Novamente não há base bíblica para a cobrança de dízimo *em dinheiro*, como hoje está sendo praticado pela maioria das religiões. Isso é um sistema humano, não é bíblico. As pessoas que estão presas a esses sistemas, são pessoas que não estão entendendo o significado do que é dízimo, segundo a bíblia. Dízimo nunca foi dinheiro.

Existem uns tais de “judeus messiânicos” que também praticam dízimo em dinheiro, igual aos evangélicos. Pior ainda, eles dizem que são judeus e estão praticando o sistema evangélico. Não estão tendo o mínimo de discernimento do que é dízimo na bíblia. E ainda dizem que são judeus da Nova Aliança, mas na Nova Aliança não teve dízimo.

O ministério de Melquisedeque não herdou o dízimo da lei, do ministério de Levi. JESUS era de uma tribo que não tinha ordem para tomar dízimo. JESUS durante o seu ministério não tomou dízimo, não ensinou os apóstolos tomarem dízimo. Os apóstolos não pagaram dízimo para os levitas, porque esse sistema caiu com o sangue da Nova Aliança. Na igreja nós encontramos apenas esmolas, donativos para os pobres e ofertas de amor para ajudar um obreiro ou uma obra. Não tem esse materialismo de arrecadar igual uma empresa. Não existe isso dentro do exemplo deixado em Atos dos Apóstolos, nem dentro das epístolas apostólicas na Nova Aliança.

A Nova Aliança foi inaugurada após a morte do testador, que no caso é CRISTO. Em Mateus 23:23, quando CRISTO fala: “**dizimais o endro, o cominho e hortelã, fazeis essas coisas, mas sem omitir a justiça, a misericórdia**”. Quando JESUS falou isso, ainda estava em vigor a antiga aliança, estava em vigor o ministério levítico. Dessa forma, JESUS não poderia dizer o contrário: “**não passará nem um til da Lei sem que tudo seja cumprido**”. Mas, ao JESUS dizer: “**está cumprido, está feito**”, nesse momento caiu o dízimo, caiu o sacerdócio levítico, caíram as festas, caiu a circuncisão, caíram todas as leis que eram sombras (das coisas vindouras). Na Nova Aliança prevalece a oferta voluntária, a obediência por amor aos mandamentos morais de DEUS, que é viver uma vida sem pecado e a doutrina de CRISTO.

Site: <http://igrejadedeus.biz/> Contato: flavioschmidt2018@gmail.com

Este material faz parte do Discipulado do Canal Evangelista Flávio, para vídeos com mais estudos, acesse:

<https://www.youtube.com/channel/UCeVoCTqEOXMOCUKSAUpN2ig/videos>